

Os novos desafios das Ciências Humanas e Sociais no campo educacional frente aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Autor: Davide Giacobbo Scavo UFRN davidegiacobboscavo@hotmail.com

Autor: Emanuely Medeiros Bezerra UFRN Emanuelybezerra@hotmail.com

No presente artigo pretendemos debater as profundas transformações que as Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram ao campo da educação, refletindo sobre as possíveis contribuições que as ciências humanas e sociais podem trazer à formação do aluno na era digital.

Na sociedade contemporânea, os jovens estão altamente conectados as tecnologias, relacionando-se com os mais diversos mecanismos eletrônicos, usando novas formas de linguagem e de comunicação. As ferramentas de pesquisas na web fazem com que rapidamente o conteúdo buscado possa ser encontrado e compartilhado na web. Neste novo contexto, é de interesse de todos os profissionais da educação refletir sobre a importância das novas mídias e tecnologias da informação e seus reflexos sobre o processo educacional para melhoria da qualidade e eficácia das práticas pedagógicas,

A rede mundial de computadores (internet) conectou o mundo, vivemos em uma sociedade globalizada que reduziu distâncias e aproximou culturas de uma forma nunca antes imaginada. A sociedade contemporânea, na qual as relações sociais encontram-se profunda e intensamente marcadas pelas mídias e demais tecnologias, ganham novas configurações provocando mudanças marcantes. A aprendizagem não é mais individual, mas sim coletiva. O conhecimento é construído em grupo e incontestavelmente está mais acessível. Há uma disseminação geral das tecnologias da informação e comunicação na vida social, tornando-se sempre mais diluídos os confins entre

o conhecimento no campo da informática e os demais campos do saber humano.

A rede oferece inúmeras informações de qualquer tipo, possibilita a trocas de experiências e conhecimentos entre os usuários, o acesso a bibliotecas, centros de pesquisas, universidades, museus e assim continuando. Neste novo contexto a própria perspectiva de mundo e de realidade se modifica, dando lugar à formação de um conhecimento mais global, menos limitado às fronteiras nacionais e imediatas.

As novas tecnologias estão mudando o papel do professor. Se antes o professor era o único que detinha o conhecimento, autoridade máxima da disciplina, hoje as coisas mudaram, incentivando uma mudança na educação, pois algumas das práticas e técnicas, que antes eram relevantes estão perdendo progressivamente espaço, nascendo novos desafios e possibilidade para a educação.

Com a evolução das tecnologias e da sociedade, as oportunidades de aprendizagem se multiplicaram e os alunos também não são os mesmos de antes, cercados por variadas ferramentas TICs, que se tornaram partes integrais de suas vidas. As mudanças nos códigos de lecto-escritura na rede incentivaram a formação de uma nova geração acostumada a dividir a sua atenção entre numerosas tarefas de contexto; se comunicando de diferentes formas, com textos, imagens, sons, vídeos e multimídias.(PRENSKY, 2001) De fato, se antes o processo educacional era o lógico-sequencial, que diz respeito à construção, aos poucos, do sentido das coisas, em sequência espacial ou temporal, hoje, com a presença das novas tecnologias, a formação de conhecimentos se dá por via multimídia, juntando pedaços de textos de várias linguagens simultaneamente.

É bom ressaltar, que as novas tecnologias são apenas instrumentos, que devem ser acompanhados por um conhecimento que envolve problemas transdisciplinares, ressaltando a estreita e indissociável vinculação entre teoria, método e técnicas, como pré-condição para refletir sobre as possibilidades criadas pelas novas metodologias informacionais.

No entanto, a educação tradicional sofre uma importante defasagem com a rapidez com que o conhecimento e a tecnologia se tornam obsoletos, afastando-se progressivamente dos jovens, que querem saber, mas não encontram interesse no que lhes é ensinado. Efetivamente hoje existe um consenso entre os profissionais da área sobre a necessidade da escola acompanhar a revolução tecnológica, sendo o tema “tecnologias na educação” cada vez mais presente nas discussões educacionais, onde ressalta-se a necessidade de inserir tecnologia na prática educativa, para modernização e atualização do processo ensino-aprendizagem. .O uso das TIC no ambiente escolar, ensino a distância (o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone (celulares), notebook (internet) e as mudanças que podem acontecer na educação com o uso das tecnologias digitais (software, youtube, blog, Toondoo, chat, EaD, biblioteca virtual, Google Docs, Google Earth, etc) são temas abordados nesse trabalho.

É necessário que a educação reflita sobre as potencialidades da tecnocultura e a utilização do ciberespaço na sala de aula para fundamentar a existência do aluno. As tecnologias permitem que alunos conheçam novas culturas, novas formas de vivenciar a realidade, oferecem um oceano de informações, enriquecendo a educação, tornando-a muito mais atrativa aos olhos do aluno se comparada com a metodologia passada, a qual era limitada a quatro paredes. Hoje, com a informatização do conhecimento, essas paredes foram postas abaixo, não há mais limites, distâncias, muitos pressupostos caíram como os que afirmavam não ser possível o aprendizado sem o professor. Com o computador eliminam-se os intermediários na informação. A comunicação é direta, rápida e colaborativa.

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. A exigência de um domínio cada vez maior de conhecimentos e habilidades, para tratar desta realidade diversa e complexa, impõe novas concepções de educação, escola e ensino, repensando práticas culturais que no passado pareciam eternas e imutáveis. A educação exige uma abordagem diferente, buscando relacionar o conhecimento técnico com as competências humanas e

sociais. Não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia, mas a própria concepção do ensino que tem de repensar os seus caminhos.

O que nos interessa aqui é ressaltar que se é verdade que as informações estão disponíveis, isto não é suficiente para o processo de aprendizagem, sendo necessário estabelecer relações e integração entre os dados, envolvendo na estrutura perspectiva cognitiva do usuário. Enfatiza-se a influência contextual dos fatores cognitivos, sociais, culturais, afetivos e linguísticos, que demandam à escola uma abordagem multidisciplinar que envolva o indivíduo, suas relações sociais e os meios tecnológicos. .A escola deve fornecer os elementos para enfrentar os novos desafios postos pelas novas tecnologias e acreditamos que as ciências humanas e sociais ajudam a orientar os seres humanos no mundo virtual. A complexidade deste novo mundo exige mais e mais uma compreensão adequada dessas características e de seus impactos na vida real.

Acreditamos que as ciências humanas e sociais possam colaborar, incorporado, em si, diversas práticas de investigação interdisciplinar (importação, cruzamento, convergência, entre outras), incentivando novos modos de observar, de apreender e de explicar o mundo (Santos & Baumgarten, 2005)

As ciências humanas e sociais viabilizam uma abordagem transdisciplinar do social e de suas metodologias de tratamento informacional. O papel das ciências humanas e sociais não é tecnológico, mas intelectual, ensinado aos alunos a refletir, questionar, raciocinar para lidar com as novas tecnologias. As ciências humanas e sociais estimulam a curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar as informações mais relevantes, sabendo interpretá-las, relacioná-las e contextualizá-las, criando os próprios métodos de aprendizagem.

Em 1967 Marshall McLuhan, na obra “The Medium is the Message: An Inventory of Effects” afirmava que o meio representava a verdadeira mensagem. O meio era geralmente considerado como um simples canal de passagem do conteúdo comunicativo, transferindo a mensagem, que

representaria o elemento determinante da comunicação. Ao contrário, McLuhan defendia que o meio era realmente o que importava, pois a tecnologia que transmite a mensagem, não apenas representa a forma comunicativa, mas determina o próprio conteúdo da mensagem.

Na contemporaneidade, é possível perceber que as transformações que varrem o planeta vão evidentemente muito além de uma simples mudança de tecnologias de comunicação e informação. As TICs estão impactando todo o universo social, gerando novas dinâmicas onde o conhecimento vai se tornando gradualmente central. A transformação envolve praticamente todas as áreas de atividade, economia, política, cultura, a própria organização do tecido social e das nossas relações. A emergência das novas tecnologias revolucionou as formas produtivas e societárias, gerando alterações profundas na vida humana, que incentivaram a afirmação de uma sociedade diferente, chamada da “informação”, ou do “conhecimento” ou, ainda mais, “do aprendizado”, (Stehr, 1994; Lastres & Albagli, 1999). A conectividade instantânea gerou uma dramática transformação nas relações humanas, comparável com a invenção de Gutenberg, que possibilitou a reprodução de dezenas de milhares de exemplares da Bíblia, tornando tecnicamente viável a defesa do “livre exame” das sagradas escrituras por parte da Reforma Protestante. De igual modo, a rede modificou a nossa sociedade, trazendo mudanças importantes na prática da leitura e da escrita, exigindo um comportamento dos seus participantes em relação aos seus antecessores (Ferreiro, 2001).

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade, lidando com novos tipos de alunos que usam a internet como meio preferido para obter informação (BIANCONI, 2008).

Segundo Prensky (2001), os alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi projetado para ensinar; alguns professores supõem que os alunos são os mesmos de sempre, e que os mesmos métodos que funcionaram para os professores quando estes eram alunos irão funcionar para os seus alunos hoje. Muitos professores mantêm o mesmo método de ensino durante toda a carreira, e sustentam-se em

discursos antiquados e inadequados ao contexto dos alunos de hoje. De acordo com Taylor (2005), muitos educadores ainda aspiram tais modelos, sendo o professor o único detentor do conhecimento e único identificador do que é (ou não) importante, determinando os conteúdos, os procedimentos, a natureza de suas aulas, geralmente com pouca, ou nenhuma, contribuição exterior.

Neste novo universo, as ciências humanas e sociais podem ajudar no processo de relacionar e integrar os diversos conteúdos. As transformações sociais recentes e as tecnologias de informação e comunicação que embasam novas metodologias vêm alterando significativamente o fazer científico em Ciências Sociais, apontando para uma ecologia de saberes (Santos, 2006).

A rede não é simplesmente uma “coisa”, mas interpretações criadas pelos seres humanos, relativamente às coisas, aos outros seres humanos e às relações entre estes últimos. A rede é um organismo natural e sim um artefato humano, para compreendê-la é preciso investigar o significado dos símbolos sociais (Lessard-Hébert et al., 1994). A rede é uma criação humana e funciona através das interações entre os indivíduos, sendo composta por uma série de atividades humanas, sociais e informacionais, que envolvem ao mesmo tempo, o indivíduo, o contexto social e as tecnologias. DIAS & COUTO, 2011)

A escola tem o dever de acompanhar as mudanças que ocorrem fora de suas paredes, tomando consciência da defasagem entre o que ensina e a vida de seus alunos. É necessário estar em constante reavaliação de suas prioridades. Mas parece estar cada vez mais claro que na sociedade da informação, o papel da escola deve ser o de ensinar a escolher a "informação" pertinente.

REFERÊNCIAS

BIANCONI, G. (2008a). Internet persegue TV. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 ago. 2008. Caderno Especial Jovem Século 21.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 5a ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001, v. 01, p. 32 e ss.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. Porto, Portugal: Almedina, 2006.

SANTOS, José Vicente Tavares dos; **BAUMGARTEN**, M. Sociedade da informação: as metodologias inovadoras no ensino contemporâneo da Sociologia: para onde vai a pós-graduação no Brasil? Bauru, EDUSC, v. 1, p. 215-243, 2005).